

J.M.  
Três Navios

## "Mundo Português" ataca a "pan-sexualista"

### Maria Teresa Horta

O Mundo Português publicado no Brasil, continua a dizer das suas. Os comunistas ainda se vão encher de comer crianças, a economia é «aquele» desastre, o M. F. A. não é o que se pinta, enfim, o «Mundo Brasileiro» é que sabe. Portugal já não é sítio para se viver. As pessoas têm que andar armadas, tropeçam em granadas despoletadas como se troçassem em pinhões as certidões de óbito, se a população portuguesa não se acautela, acabam por ser passadas por mortes a tiro, de canhão a pistola de sovaco, granada, navalha e pedrada, mais que por enfartes de miocárdio, hepatites, cirroses e poéticas hemoptises.

Calhou agora na rifa «a pan-sexualista portuguesa Maria Teresa Horta». O Mundo Português, pela pena dum tal Rodrigo de Abreu, sob o título «Sentimento Revolucionário», só não pede a extradição dum das Marias das Novas Cartas Portuguesas para não estragar as relações luso-brasileiras...

Mas voltemo-nos para o «sentimento revolucionário» do articulista, que vale a pena.

Logo de entrada: «O feminismo revolucionário de Maria Horta, que ela faz questão de expandir no Brasil, principalmente entre mulheres operárias e comerciárias brasileiras, chegando a levantar o problema racista, é um sintoma alarmante da educação revolucionária, presente agora em Portugal, obsecada com a

igualdade dos sexos que, em síntese, afasta o homem do dever de proteger a mulher e a desvia da sua função de esposa no seio da família, base de todas as instituições sociais. É um regresso ao instinto primitivo da comunização da mulher, em que ela pertencia a todos e não era de ninguém.

Estaria Rodrigo de Abreu a pensar já nas comemorações do Ano Internacional da Mulher?

Quanto às Novas Cartas Portuguesas, diz O Mundo Português que, «longe de constituírem propriamente uma tese sobre o problema sexual, por lhes faltar a estrutura dum Lawrence, mostram o vício sexual realizado friamente, sem prazer espiritual, numa demonstração de snobismo dos que acreditam ser elegante reagir contra a educação tradicional».

Entretanto, no mesmo jornal anuncia-se com duas fotos de gente descascada, que alguém querido ao periódico «paraninhou as debutantes transmontanas».

Termina o articulista *made in magister dixit*, babosando que Maria Teresa Horta pretende expandir neste País, explorando o instinto sexual, os instintos agressivos e os conflitos interiores comuns a todos nós. Não vai contribuir para a felicidade dos brasileiros. E muito menos para a paz social do Brasil. Já deu as suas provas em Portugal».

D.L.